

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE ATIVIDADES REMOTAS

Romário Pereira Carvalho

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Odair Ledo Neves

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Eloisia Amaral Sena

Universidade do Estado da Bahia

Gidelmo Santos de Jesus

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar as práticas metodológicas e tecnologias utilizadas pelo professor por meio de aulas remotas nas escolas do campo no município de Serra do Ramalho-BA. Para tanto, o trabalho contemplou a abordagem qualitativa de pesquisa, em que fizemos uso de um estudo bibliográfico e, devido a COVID 19, realizamos entrevistas por meio de dispositivos móveis com três professoras que fazem parte do quadro de efetivos do referido município. A partir da análise das questões propostas, buscamos fazer um estudo sobre as teorias com um olhar para como o município tem atravessado esse momento. E por fim, identificamos diversas práticas inovadoras realizadas pelos professores e instituições escolares neste período de pandemia, estão inovando suas práticas pedagógicas acompanhadas da criatividade, coletividade e produção do conhecimento de forma remota, mesmo diante de tamanhas dificuldades encontrado no Brasil devido ao pouco acesso e investimentos em internet em comunidades campestres.

Palavra-chaves: Educação do Campo. Novas Tecnologias. Atividades Remotas.

Introdução

Nos últimos anos o mundo vem passando por mudanças e transformações, principalmente no que se refere a questões tecnológicas, a exemplo de aparelho, inovação e/ou suporte tecnológico. Assim, podemos afirmar que o século XXI vem sendo marcado como a era da informação e da tecnologia de ponta. Todo este cenário de mudanças constantes, tem favorecido os novos rumos da educação, por meio do acesso as novas tecnologias, que estão cada vez mais inseridas nos diferentes ambientes, tornam possível a interação entre os sujeitos.

Este novo cenário tem provocado diversas modificações na realidade das pessoas, uma sociedade cada vez mais envolvida com a tecnologia e modificando as formas de pensar, comunicar, expressar, trabalhar, estudar, dentre outros. Permitindo as pessoas novos modelos de relacionamento e entretenimento. Neste período de pandemia, os recursos tecnológicos, a

exemplo de computadores, televisão, notebook, celular, whatsapp, google sala de aula, youtube, rádio, impressoras, entre outros, tem sido primordial para que déssemos continuidade aos estudos, esses, em sua maioria estão acontecendo de forma remoto.

Para esse momento de aulas remotas, enfatizamos uma palavra mais que digna a inovação, pois a mesma se tornou uma prática necessária para a atualidade, inovando o formato das aulas a ser trabalhadas, as práticas pedagógicas, o currículo, os modelos de avaliação, as formas de interação e, ao mesmo tempo, incentivando diariamente a produção, a criatividade e modificando as formas de agir/planejar das instituições educativas.

Partindo desta perspectiva, Hernandez e Sancho (2000) enfatizam que o termo inovação surge a partir das dificuldades apresentadas no contexto educacional, que clamam por mudanças de forma consciente e planejada. Desta forma, nos possibilita novas formas de aprendizagem, de organização do currículo, conteúdos, estratégias de aprendizagem e planejamento para contemplar objetivos propostos na inovação.

Compreendendo a importância das tecnologias, do momento em que estamos vivendo, principalmente no âmbito educacional, distante das aulas presenciais e, criando estratégias para manter o ritmo de aprendizagem, bem como o cumprimento do calendário letivo, surge as atividades remotas, que exige cada vez mais trato com as tecnologias. Partindo deste entendimento, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas metodológicas e tecnologias utilizadas pelo professor por meio de aulas remotas nas escolas do campo no município de Serra do Ramalho-BA. Para tanto, fizemos uso de uma abordagem qualitativa, estudo bibliográfico e, para obter os dados, realizamos entrevista a professores por meio de dispositivos móveis.

Assim sendo, o artigo se organiza da seguinte forma: apresenta os aspectos históricos do município de Serra do Ramalho, como locus da pesquisa, mostrando sua vasta extensão territorial e multicultural, em seguida contextualizamos a Educação do Campo e suas bases legais, por último, trazemos discussões sobre as tecnologias como ferramentas de aprendizagens no contexto da sala de aula e, abordamos o resultado das discussões com as professoras entrevistadas.

O município de Serra do Ramalho e seus aspectos históricos, sociais e econômicos.

O município de Serra do Ramalho tem uma população estimada de 31.646 habitantes de acordo o (IBGE/2010), localizado na região do território do Velho Chico, está situado na

região Oeste da Bahia, fazendo limites geográficos com os municípios de Carinhanha, São Félix do Coribe e Bom Jesus da Lapa.

No Território geográfico pelo qual se encontra o município temos comunidades e localidades habitadas há muitos anos como: Barreiro Grande, Campinhos, Boa Vista, Tabuleiro, Serra Solta, as fazendas do CSB, Taquari, Lajeado, Fazenda Roberto, entre outras, que pertenciam ao município de Bom Jesus da Lapa. Algumas destas chegam a ultrapassar cem anos de existência, com seus costumes, tradições e crenças.

O processo histórico sobre a formação do município se dá pela construção da Barragem de Sobradinho na década de 1970, o Governo Federal escolheu as terras no Oeste da Bahia, próxima ao Rio São Francisco entre os municípios de Bom Jesus da Lapa e Carinhanha, desapropriando assim centenas de fazendas localizadas na região escolhida, que passou a se chamar PEC/SR - Projeto Especial de Colonização e Reforma Agrária de Serra do Ramalho, para abrigar os habitantes dos municípios de Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho.

Formando assim, no ano de 1975 a iniciação da PEC/SR – Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho, pelo INCRA, com o objetivo de assumir a locomoção de 1.800 famílias, distribuídas em 23 agrovilas, assim discriminadas: Agrovila 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23, onde permanecem até hoje com essas denominações numéricas.

A sustentação no referido município por bom período de tempo aconteceu por meio da lavoura algodoeira, hoje não sendo mais prática agrícola presente no município, na atualidade, devidos à escassez de chuvas, a população em sua maioria vive das práticas agropecuárias e pesqueiras.

Contextualizando a Educação do Campo

No cerne de suas lutas e reivindicações, a Educação do Campo tem como bandeira de defesa o acesso de todos a educação, isto é, que todas as pessoas que vivem no campo tenham acesso à educação pública e de qualidade em seus diversos níveis, em uma proposta que trabalhe voltado para os interesses da vida no campo. Neste aspecto, é que a bandeira da Educação do Campo compreende todos os processos sociais de formação dos sujeitos e, mantém relação com a cultura, com valores, com o jeito de produzir, com uma formação plena, para o trabalho e para a participação social (KOLLING; CERIOLO; CALDART, 2002).

A Educação do Campo surge tomando posição contra um projeto de campo, que por muito tempo via esse espaço como lugar de negócios, que expulsa as famílias e, não precisa de educação e nem escolas e, quanto menos gente melhor. Por isso, para Caldart (2008) o movimento Educação do Campo se constitui em três momentos distintos: é negatividade – denúncia e resistência ao lutar para que os sujeitos do campo não sejam vistos e tratados como inferiores; positividade, pois a luta apresenta práticas e propostas concretas; e, superação – projeto/ utopia ao propor outra concepção de campo, de sociedade, de relação campo e cidade, de educação, de escola.

Neste aspecto, Caldart (2004) defende que:

A Educação do Campo defende a superação da antinomia rural e urbano e da visão predominante de que o moderno e mais avançado é sempre o urbano, e que a tendência de progresso de uma localidade se mede pela diminuição de sua população rural. Existe toda uma outra matriz de pensamento, com a qual nos identificamos, que busca construir um outro olhar para esta relação: campo e cidade vistos dentro do princípio da igualdade social e da diversidade cultural (CALDART, 2004, p.24).

Assim, sem destoar dos enfrentamos das últimas décadas, que buscaram irromper com o Estado brasileiro anticampo e fazendo um apanhado das políticas públicas de Educação do Campo, que para Munarim (2011) significa dizer que, mesmo de forma lenta e contrariado, o Estado vem passando por mudanças estruturais que sinalizam uma inflexão, apresentamos de forma breve, um marco legal da Educação do Campo.

Fazem parte desse marco legal a Resolução CNE/CEB n° 1, de 3 de abril de 2002 e a Resolução CNE/CEB n° 2, de 28 de abril de 2008, que instituem as Diretrizes Operacionais da Educação Básica nas Escolas do Campo e o Decreto n° 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

Todo o ordenamento legal constituído entre 2002 e 2010, tornam possível pensar o que é específico para a Educação do Campo, em diferentes aspectos, que serão aqui mencionados, a saber: garantia da universalização do acesso da população do campo à Educação Básica e à Educação Profissional de Nível Técnico, diversidade como categoria central, formação dos professores e organização dos currículos, desenvolvimento sustentável, gestão democrática, dentre outros. Cabe também destacar que o Decreto 7.352/2010 amplia o direito à educação superior e o conceito de escola do campo.

Assim sendo, fazendo uma contextualização da Educação do Campo, enquanto espaço de lutas e conquistas, percebemos que o desafio para esse paradigma de educação centra-se no trabalho com o pluralismo, como bem ressalta Caldart (2008):

O desafio colocado à Educação do Campo, como a toda perspectiva de educação emancipatória hoje, é o de revalorização ou de construção de um pluralismo desde outras bases políticas e teóricas. Pluralismo que no plano da educação seja diálogo, que pode ser de complementação ou de objeção e contraponto, mas que inclua sínteses, superações (CALDART, 2008, p. 84).

Portanto, o que propomos neste trabalho é a relação da Educação do Campo com outras discussões, outros paradigmas, que contribua para pensar uma educação pela diversidade e inclusão social, cultural e tecnológica.

As novas tecnologias no contexto das aulas remotas

Como podemos observar ao longo dos últimos anos a evolução e o acesso das tecnologias tem acontecido de forma rápida, a exemplo do rádio, televisão, tablets, smartphone e aplicativos. Começando a emergir a necessidade de debates com a sociedade, sobre o uso benéfico e malefícios devido ao uso exagerado de tais ferramentas.

De acordo as mudanças originadas por meio das novas tecnologias, a educação por certo tempo começa há fazer a inserção de diversas ferramentas nas práticas pedagógicas e inovação das aulas, a sociedade de forma geral passa por transformações, e, sobretudo busca participar ativamente da evolução digital. Como podemos perceber a inserção das tecnologias no contexto da educação, vem provocando mudanças que tem despertado cada vez mais o interesse e necessidade de buscar recursos transformadores para metodologias do trabalho pedagógico,

Para Pretto e Riccio (2010, p. 157), “Há uma nova forma de pensar e de se produzir conhecimentos, com outra lógica que considera os processos comunicacionais - quase instantâneos - como elementos transformadores das realidades locais”.

Este entendimento faz o professor permitir a integração das mesmas na prática pedagógica. Criando intencionalidades que promovam o uso efetivo das tecnologias não simplesmente para obter acesso aos vídeos, internet, computador e celulares, mas que promovam a interação social entre os sujeitos participantes, criando elementos que instigue a participação coletiva e a mediação pedagógica entre professor aluno.

Neste seguimento, esse trabalho inovador no ambiente pedagógico precisa ser construído pelo coletivo necessitando da participação dos sujeitos envolvidos no processo, motivando os alunos ao conhecimento inovador e dinâmico, de modo que possam se tornar seres críticos e reflexivos.

Os professores do século XXI devem atualizar-se buscar novidades constantemente, incrementando novidades e sempre mudando sua de abordagem diante das novas tecnologias e do contexto, pois, a metodologia utilizada por muitos anos não conseguem mais prender a atenção ou motivar os alunos, entrando num processo de desmotivação e desinteresse pelo ambiente escolar,

Com isso, no momento de planejamento o professor, necessita buscar maneiras de transmitir o conteúdo, vale lembrar que no momento que estamos vivencia, na era da informação onde a informação é alcançada em segundos, o professor garante seu papel de mediador do conhecimento e inserindo ferramentas que deixem suas aulas atrativas diante do contexto educacional tecnológico.

Mediante o termo “inovação” tem sido utilizado com tanta frequência na sociedade contemporânea, começa a ser configurada como referencia do modismo, mas que vem se tornando essencial para os dias atuais o processo de inovar,

E como salienta Zabalza (2003, p. 4), “inovar não é só fazer coisas diferentes, mas sim fazer coisas melhores. A qualidade da inovação vai depender da qualidade da proposta”. De acordo as características propostas, podemos dizer que o inovar nos permeia introduzir novas mudanças em nossa vida pessoal e profissional, refletir sobre nossas práticas.

E no decorrer da Pandemia, tudo aquilo que acontecia de forma presencial passa a ganhar um novo formato, o trabalho remoto, o uso de ferramentas raramente utilizadas antes, mas que passam a fazer parte do cotidiano de cada profissional e variadas áreas, mas principalmente da educação.

A educação passa a ser de modo remoto, modificando a rotina do professor, e passando a se conectar com os alunos e familiares por meio no modo online, por meio de aplicativos e software, que buscam aproximar e dar seguimentos nas atividades escolares.

Conforme Conforto e Vieira (2015, p. 45):

A abundância de recursos e de conte dos físicos e digitais, aliada ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a Aprendizagem Móvel.

E neste sentido, o professor passa a conhecer, buscar, refletir ainda mais sobre as novas práticas pedagógicas, metodológicas e tecnológicas, que passam a fazer parte da rotina e do convívio social. Para Conforto e Vieira (2015), o celular não pode ser considerado apenas como fonte de entretenimento, mas como uma ferramenta que, quando planejada pedagogicamente, também pode auxiliar o processo educacional.

Como é do conhecimento de toda sociedade Brasileira e mundial, no início de 2020 iniciou a pandemia do COVID 19 que se espalhou por todo o mundo, um novo vírus que faz com que todas as populações cumpram o isolamento social, sendo uma das formas necessárias para conter a propagação do mesmo, com isso, todos os setores, empresas e escolas foram afetadas.

Neste viés, as aulas forma suspensas, e então se propõe nos planos para continuidade dos estudos, por meio de alternativas tecnológicas, que ajudou a manter o envio, orientação e realização das atividades educacionais. Neste sentido, os profissionais passaram a adotar o ensino remoto, adaptando a nova rotina de trabalho, ressignificando novas metodologias e fazendo uso prático e constante de diversos recursos tecnológicos que contribuíram para a concretização de atividades online. Neste formato perdura até o ano de 2021, sendo a alternativa para que os alunos não fiquem totalmente prejudicados pela ausência das aulas presenciais.

Neste novo formato de trabalhar e de fazer educação, surge a readaptação da realidade da sala de aula física para a sala de aula virtual trazendo mudanças para além da linguagem, mas como a forma de se relacionar mudou em vista da qual normalmente era utilizada. Segundo Kenski (2004),

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso. (KENSKI, 2004, p. 67).

Como tudo aconteceu de forma rápida e inesperada, além da utilização de diferentes recursos, muitos professores confrontaram-se diariamente com as dificuldades de saber utilizar tais ferramentas, e, além disso, os alunos não provem por completo de internet de qualidade e aparelho tecnológico que tenha memória suficiente para suportar todas as atividades, sendo utilizados constantemente aplicativos de mensagens instantâneas. Os

professores começam a aguçar a criatividade e se adaptar a nova realidade educacional brasileira, criação de recursos midiáticos, criação e edição de vídeo aulas.

Como afirma professora (Professora Margarida entrevistada 2021).

As ferramentas utilizadas têm sido especialmente o aparelho celular, com o whatsapp, gravador de tela, editor de vídeos. Através de um grupo criado com um responsável da família é feito o contato com as crianças a partir de sugestões de atividades com as devidas orientações para sua mediação por um familiar responsável. O retorno dessas atividades é feito através de vídeo e fotos das crianças encaminhados pelas famílias (PROFESSORA MARGARIDA, ENTREVISTA 2021).

Então, as aulas nos anos de 2020 e 2021, passam por adaptações e inovações constantes, o professor tendo que se recriarem novas metodologias para conseguir, mediar o conhecimento junto ao aluno. Como a adaptação acontece com o passar das experiências, os professores utilizam nova roupagem, realizando aulas em tempo real por meio de aplicativos de acesso a aulas ao vivo, voz, vídeo, compartilhamento. Desde modo, proporcionado ao aluno, melhor interação com os conteúdos das atividades.

O Ensino remoto utilizado atualmente em caráter emergencial no Brasil assemelha-se a EAD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial (Costa, 2020).

De forma sucinta, questionamos a professora, Ana (2021). Como tem sido a rotina do professor (a) com envio de atividades e orientação diárias, semanais ou quinzenais?

A rotina tem sido intensa com horários incertos, para conseguirmos fazer às orientações necessárias as famílias, que nem sempre contam com disponibilidade para serem atendidas em horários determinados. É planejado e elaborado atividades para serem impressas quinzenalmente. A partir dessas atividades e feito através do grupo de whatsapp as orientações para as famílias. Diariamente é feito contato com as crianças através do grupo a partir de vídeos, áudios. É feito também o acompanhamento das devolutivas através do grupo semanalmente e das atividades impressas mensalmente. Ainda preenchimento de fichas de acompanhamento mensal e construção de portfólio semestral (PROFESSORA ANA, ENTREVISTA 2021).

Como afirma a professora Ana, a rotina tem mudado por completo, conseguindo completar o envio de atividades e orientações com horários incertos, fazendo todo o acompanhamento necessário e as famílias concretizando a realização das atividades junto aos seus filhos.

As aulas remotas são mediadas ao aluno em tempo real, algumas escolas ou município aderiram ao formato ao vivo seguindo aos mesmos horários de aulas quando presenciais, outras preferem ainda a utilização de aplicativos de mensagens instantâneas, e o envio de atividades impressas para aqueles alunos que moram no campo ou comunidade de difícil acesso.

Como enfatiza a professora Maria (2021), “As crianças sem acesso a internet estão sendo atendidas através de atividades impressas, disponibilizadas na instituição a cada quinze dias. Junto a essas atividades são encaminhadas às orientações para auxiliar as famílias na realização”.

Na maioria dos sistemas de ensino no Brasil as aulas estão acontecendo de maneira remota, por meio de diferentes plataformas digitais. No entanto, nem todos os alunos têm acesso às tecnologias e à internet para poderem se conectar as escolas, aos professores e dar continuidade aos seus estudos. (PALÚ, SCHÜTZ, MAYER, 2020, p. 94).

De acordo com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. Neste aspecto todos os meios tecnológicos como internet, mídias digitais, celulares, smartphones, Televisão, são fundamentais neste processo.

Neste seguimento, foi abordado para a professora Ana (2021), se por meio das aulas remotas, o aluno (a) consegue atingir as habilidades indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental¹?

É possível atingir algumas habilidades a partir das aulas remotas. Entretanto, o trabalho com a Educação Infantil vai além da cognição. Precisamos lembrar da motricidade, relações sociais, desenvolvimento emocional, dentre outros aspectos difíceis de serem pensados remotamente. Um outro ponto que merece reflexão são os múltiplos ambientes de aprendizagem, importantes na educação infantil bem como a mediação das atividades propostas realizadas pelas famílias, em sua grande maioria de forma amadora. Então, diante desses pontos fica evidente que as aulas remotas não conseguem atingir todas as habilidades necessárias.

Corroborando da reflexão da professora, a Educação Infantil, precisa de uma atenção mais especial para esse momento de pandemia, tendo em vista, que as famílias não foram preparadas para trabalhar com diversidade de habilidades propostas pelos currículos, a

¹ O município de Serra do Ramalho-BA possui um Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental elaborado a partir das orientações dadas pela BNCC.

Educação Infantil necessita ir além de escrever, pintar, precisa também atingir as mediações que aconteciam no chão da sala de aula e que neste momento fica inviável a contemplação de todas as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular.

Considerações finais

O trabalho realizado, nos trouxe discussões e resultado sobre as novas práticas pedagógicas, metodológicas que estão sendo realizadas pelos professores no momento de pandemia da Covid 19. Mesmo diante de tantos desafios encontrados no campo, as aulas remotas estão acontecendo de forma que possa empenhar os alunos na realização de suas atividades escolares.

Os professores em parcerias com suas escolas sinalizaram suas diversas práticas e criatividade para que as aulas remotas pudessem chegar a todos os alunos de forma que atrapalhasse o andamento dos estudos. Identificamos que as aulas remotas estão acontecendo por meio de diversos tipos de aplicativos digitais ou software, ferramentas estas que podem proporcionar interação entre professores e alunos.

E como podemos observar, o professor sente-se pressionado pelo novo formato de ensino, trabalhando além de sua carga horária de trabalho, tendo que planejar, fazer a exposição de conteúdos nas aulas ao vivo, orientações de atividade para os alunos e familiares e acompanhamento das mesmas, modificando toda a rotina existente no presencial.

A tecnologia sempre esteve presente nas escolas, mas neste momento de pandemia, tornou-se primordial o uso constante nesse novo formato educacional. Neste sentido, é importante o entendimento de que o uso das novas tecnologias é aliado do trabalho docente, trazendo soluções imediatas.

Referências

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 5. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

CALDART, Roseli Salete. Sobre a educação do campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Educação do Campo: campo, políticas públicas, educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008.

COSTA, Renata. **Lições do Corona vírus: Ensino remoto emergencial não é ead. Desafios da Educação**. 02.04.2020. Disponível em:

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto>> Acesso em: 15 abril 2021.

CONFORTO, Debora; VIEIRA, M. C. **Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagogia**. Latin American Journal of Computing, v. II, p. 43-54, 2015.

HERNANDEZ, F.; SANCHO, J. M. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6ªed. 2004.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette (orgs.). **Educação do campo: identidade e políticas públicas**, Brasília, DF: articulação nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2002.

MEC.2020. **Portaria 343. 17.03.2020**. Brasília. Disponível em:
<<http://www.crub.org.br/blog/mec-publica-a-portaria-39520-e-prorroga-as-aulas-remotas-no-sistema-federal-de-ensino-superior/>> Acesso em: 15 abril 2021.

MUNARIM, Antônio. Educação do Campo no cenário das políticas públicas na primeira década do século 21. **Em Aberto**, Brasília, v.24, n. 85, p. 51-63, abr. 2011.

PALÚ Janete, SCHÜTZ Jenerton Arlan, MAYER Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PRETTO, N. D.; RICCIO, N. C. **A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais**. Educar em Revista, n. 37, p. 153-169, 2010.

ZABALZA, M. A. **Innovación em la enseñanza universitária**. España: Universidad de Santiago de Compostela, 2003.

SOBRE O (A/S) AUTOR(A/S)

Romário Pereira Carvalho

Mestrando em Ensino pela Universidade Estadual da Bahia (UESB). Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal Baiano. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: romariouneb@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6034517503617660>

Odair Ledo Neves

Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Gestão Pública (UNEB). Licenciado em Pedagogia

(UNEB). Licenciado em Letras (UnB). Participa do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade - GEPEDDECC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Professor da rede municipal de Serra do Ramalho - BA. Professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia (FACITE). E-mail: odairln@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5144465651782992>

Eloisia Amaral Sena

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia –UNEB – Campus Bom Jesus da Lapa e Especialista em Educação Matemática, pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias - IF BAIANO. Email: elo-senna@hotmail.com, <http://lattes.cnpq.br/5320053076474615>.

Gidelmo Santos de Jesus

Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Especialista em Metodologia do Ensino de História pelo Centro Universitário Leonaro da Vince (UNIASSELVI); Especialista em Residência Agrária pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Especialista em Educação do Campo pela Faculdade São Braz (FSB); Licenciado em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Educador da Rede Municipal de Ensino de Delmiro Gouveia/Al Email: gsjnst@yahoo.com.br. <http://lattes.cnpq.br/3133276254664765>.